

BOLETIM AIEA # 34 – 27/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-34-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia disse em 27/03/2022, à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que ainda não sabia quando o próximo revezamento de turno na Central Nuclear de Chernobyl poderia ocorrer, quase uma semana após a o último revezamento de pessoal técnico no local, disse o Diretor-Geral, Rafael Mariano Grossi.

A última rotação foi de 20 a 21 de março, quando um novo turno da equipe técnica chegou da cidade vizinha de Slavutych para substituir colegas que trabalhavam na central nuclear de Chernobyl desde que os militares russos assumiram o controle do local, em 24 de fevereiro.

O Diretor-Geral reiterou sua preocupação com as difíceis condições de trabalho no local do acidente de 1986. Ele disse que a AIEA continuou monitorando a situação, após relatos da mídia sobre as atividades das forças militares russas em Slavutych e nos arredores, onde muitos funcionários da Central vivem, devido ao impacto que isso pode ter em sua capacidade de ir e voltar do trabalho.

Na cidade de Kharkiv, no nordeste do país, a Ucrânia informou, ontem à noite à AIEA, que uma instalação de pesquisa nuclear estava novamente sob artilharia, mas ainda não foi possível avaliar os danos. A instalação, que também foi atingida anteriormente, tem sido usada para pesquisa, desenvolvimento e produção de radioisótopos para aplicações médicas e industriais. Seu material nuclear é subcrítico e o estoque radioativo é baixo.

Dos quinze reatores operacionais do país em quatro locais, o regulador disse que oito continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, três em Rivne, um em Khmelnytsky e dois no sul da Ucrânia. Os outros reatores estão desligados para manutenção regular, acrescentou.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.